

## / Mercado de Frete e Conjuntura de Exportação

### / Mato Grosso

Apesar do período de entressafra em Mato Grosso, no qual um desaquecimento de preços no mercado de fretes rodoviários seria esperado, em conformidade com a sazonalidade da safra e da série histórica, no momento não é este o cenário que se constata no estado. Não apenas os preços não cedem no mercado de fretes rodoviários em Mato Grosso, como também há registro de aumentos pontuais em algumas rotas e, de acordo com o setor, existe a perspectiva de que o movimento de elevação nas cotações se acentue já a partir de novembro, antes mesmo do início da colheita da soja (Tabela 1).

Diversos são os fatores que explicam este aquecimento e movimento de elevação nos preços, ainda que incipiente, em plena entressafra. Primeiramente há de se ressaltar o relevante fluxo logístico para escoamento da safra 2020/21, envolvendo não apenas o milho, como também a soja remanescente, de modo a se liberar espaço para a safra de soja 2021/22. No que diz respeito ao milho, após alguns meses de maior atendimento ao mercado interno, o fluxo exportador foi retomado e o milho do estado tem atendido, no momento, tanto o mercado interno quanto o externo.

O fato de as perspectivas para a próxima safra de soja serem as melhores possíveis tem acelerado o fluxo à medida que aumenta a necessidade de escoar o produto de forma célere e de liberar espaço nos armazéns para a excelente safra de soja que se projeta, que será a maior da história de Mato Grosso. O bom andamento dos trabalhos de plantio também sinaliza que sua colheita já começará em dezembro, com grande volume a ser transportado já em janeiro, ou seja, espera-se grande entrada de oferta em um futuro mais próximo. A proximidade em relação ao fim do ano e também à entrada de grande safra exercem pressão para retirar o produto restante. Outro ponto que explica o aumento inicial, bem como a tendência de acentuação da alta para os próximos meses, está relacionado ao aumento do diesel.

O combustível representa um elemento de grande peso na composição dos custos do transportador e, aos preços vigentes, há relatos de que alguns caminhões podem deixar de rodar nas próximas semanas. Não se trata de greve ou de bloqueio, mas sim da opção pontual por não rodar, por parte de alguns transportadores, tendo em vista que o preço do frete não cobriria todos os custos envolvidos, tais como depreciação e combustível. Esta conjuntura pode culminar em um aumento de preços nos próximos meses, na iminência da colheita de soja.

**TABELA 1 / Preços de frete praticados em Mato Grosso**

ROTAS		R\$ / t				VARIÇÃO PERCENTUAL (%)	
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	out/20	set/21	out/21	ANO	MÊS
SANTOS/SP	SORRISO/MT	2.171	280,00	330,00	340,00	18%	3%
	PRIMAVERA/MT	1.632	220,00	260,00	260,00	15%	0%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.506	200,00	245,00	245,00	18%	0%
	CAMPO NOVO/MT	2.210	280,00	330,00	340,00	18%	3%
	QUERÊNCIA/MT	1.817	260,00	285,00	300,00	13%	5%
PARANAGUÁ/PR	SORRISO/MT	2.212	265,00	310,00	315,00	16%	2%
	PRIMAVERA/MT	1.747	205,00	240,00	240,00	15%	0%
	RONDONÓPOLIS/MT	1.621	190,00	230,00	230,00	17%	0%
ALTO ARAGUAIA/MT	SORRISO/MT	874	120,00	125,00	140,00	14%	11%
	PRIMAVERA/MT	335	70,00	75,00	75,00	7%	0%
ARCO NORTE	SORRISO/MT – MIRITITUBA/PA	1.017	160,00	180,00	180,00	11%	0%
	SORRISO/MT – SANTARÉM/PA	1.380	220,00	240,00	240,00	8%	0%
	CAMPO NOVO/MT – PORTO VELHO/RO	1.179	145,00	155,00	150,00	3%	-3%
ARAGUARI/MG	QUERÊNCIA/MT	1.141	155,00	180,00	190,00	18%	5%
COLINAS/TO		1.194	160,00	185,00	190,00	16%	3%
SÃO LUIS/MA		2.242	270,00	290,00	305,00	11%	5%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MT para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Mato Grosso do Sul

O mercado de fretes agrícolas durante o mês de outubro/21 não apresentou alterações significativas em relação ao mês de setembro. Com o fim das colheitas das culturas de inverno, o menor volume de negócios em função da expectativa quanto aos preços dos grãos e o período de entressafra, constata-se uma menor demanda por veículos para transporte de grãos. O levantamento de preços de frete de outubro demonstra uma certa estabilidade dos preços, com discreta variação negativa em relação ao mês de setembro (Tabela 2).

O menor volume de produtos disponibilizados para transporte aos principais destinos de exportação causou algumas reduções de preços nas rotas pesquisadas, principalmente nas rotas ligadas aos portos do Paraná e São Paulo. Continuam bastante ativas as rotas domésticas com destino a regiões de consumo final produtoras de rações animais do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

De acordo com os dados do COMEX - sistema para consultas e extração de dados do comércio exterior brasileiro, considerando todos os modais utilizados, Mato Grosso do Sul exportou em Outubro/21 7.681 toneladas de soja, ao passo que no mês de Setembro foram exportados 72.384 Toneladas. Já em relação ao milho safrinha 2021, em Outubro foram exportadas 2.961 toneladas e no mês de Setembro/21 foram exportadas 13.901 toneladas. Observa-se redução significativa das exportações de soja e milho no período. Por outro lado, entre Setembro e Outubro foi registrada a importação de 4.000 toneladas de milho com destino a Mato Grosso do Sul. Já a movimentação de fertilizantes químicos importados para a safra 2021/2022 pouco impactou o mercado logístico em outubro, não alterando os preços praticados no estado. De modo geral, o panorama atual deve permanecer quase que inalterado até o início da colheita safra de soja 2021/2022.

## / Destaques MS

Continuam os investimentos para implantar a rodovia Sul-Fronteira, por meio de pavimentação da MS-165, em Mato Grosso do Sul. O objetivo é promover integração e melhorar os acessos na região. De acordo com a Agesul (Agência Estadual de Gestão de Empreendimentos), quando todos os outros trechos de pavimentação previstos para esta obra de integração estiverem concluídos, a integração da MS-165 terá recebido uma pavimentação de mais de 322 quilômetros de extensão. O projeto visa facilitar o tráfego e encurtamento das distâncias, ajudando a melhorar a economia das cidades fronteiriças, entre elas Antônio João, Ponta Porã, Aral Moreira, Coronel Sapucaia, Mundo Novo, Paranhos, e Sete Quedas. Até o momento o trecho já pavimentado parte de Ponta Porã a Aral Moreira, segue ao distrito de Vila Marques e possui frente de obras rumo a Coronel Sapucaia. O novo passo foi a contratação do projeto executivo de engenharia, para pavimentação do trecho que liga as cidades de Coronel Sapucaia a Paranhos, com extensão de 55 km.

TABELA 2 / Preços de frete praticados em Mato Grosso do Sul

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	set/21	out/21	MÊS
MARINGÁ (PR)	ARAL MOREIRA (MS)	510	80,00	76,00	-5%
PARANAGUÁ (PR)		992	123,00	135,00	9%
MARAVILHA (SC)*		689	-	-	-
SANTA HELENA (PR)*		361	80,17	78,00	-3%
MARINGÁ (PR)	CAARAPÓ (MS)	395	73,08	75,00	3%
PARANAGUÁ (PR)		899	119,50	116,40	-3%
PARANAGUÁ (PR)	CHAPADÃO DO SUL (MS)	1.191	153,33	151,70	-1%
GUARUJÁ (SP)		996	152,00	155,00	2%
MARINGÁ (PR)	DOURADOS (MS)	437	75,14	75,50	0%
PARANAGUÁ (PR)		951	140,03	134,00	-4%
RIO GRANDE (RS)**		1.420	145,00	141,00	-3%
MARINGÁ (PR)	MARACAJÚ (MS)	521	84,07	85,44	2%
PARANAGUÁ (PR)		1.127	141,67	135,50	-5%
SANTA HELENA (PR)		496	90,00	90,00	0%
PORTO MURTINHO (MS)*		320	-	0,00	-
MARINGÁ (PR)	NAVIRAI (MS)	312	59,69	67,00	11%
PARANAGUÁ (PR)		816	115,00	125,00	8%
TRÊS LAGOAS (MS)		425	-	-	-
MARINGÁ (PR)	SÃO GABRIEL DO OESTE (MS)	694	101,52	104,13	3%
PARANAGUÁ (PR)		1.229	143,87	145,00	1%
SANTOS (SP)		1.182	172,00	160,00	-8%
TRÊS LAGOAS (MS)*		495	-	-	-
MARINGÁ (PR)**	SIDROLÂNDIA (MS)	556	88,00	92,83	5%
PARANAGUÁ (PR)**		1.131	141,50	135,85	-4%
SANTOS (SP)**		1.111	160,00	145,00	-10%
RIO GRANDE (RS)**		1.600	197,50	195,00	-1%
MARINGÁ (PR)**	PONTA PORÃ (MS)	549	87,00	75,00	-16%
PARANAGUÁ (PR)**		1.017	128,00	130,00	2%
SANTOS (SP)**		1.185	160,00	156,00	-3%

\*Rotas sazonais; \*\* Novas Rotas; Fonte: Conab - Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-MS para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Goiás

Partindo das cinco origens, os preços coletados para o mês de outubro foi muito similar aos 2 (dois) meses anteriores (Tabela 3). Poucos embarques para exportação e também para o mercado interno com destino a outros estados. Nenhum embarque destinado aos portos da baixada santista e Paranaguá. As poucas partidas para exportação saíram por Uberaba. O maior movimento foi, a exemplo do mês de setembro, de empresas em Goiás removendo grãos destinados às suas indústrias em Uberlândia e, também, aos municípios de Rio Verde e Jataí.

No período de entressafra, usualmente, os preços, acompanhando a redução da demanda, diminuem, entretanto, a quebra da safra de milho somada ao recuo dos preços das *commodities* soja e milho no corrente ano, impactando a comercialização, têm acentuado o baixo volume de cargas e, por conseguinte, os preços. Desde maio, início da entressafra da soja, a outubro, houve uma redução média geral de 18,7% nos preços. É de se esperar a continuidade dessa tendência até janeiro ou fevereiro, antes do início da próxima colheita, com a remoção dos armazéns dos grãos remanescentes da safra passada e, daí em diante, com a chegada da nova safra, o que deverá ocasionar uma retomada no volume de cargas, o reinício do ciclo anual da atividade.

Na praça de Rio Verde, o mais importante centro agrícola do estado, com exceção de cargas principalmente do Mato Grosso para embarque no terminal ferroviário, registrou-se, também, baixo movimento rodoviário observado nas demais praças para exportação e mercado interno fora de Goiás.

As transportadoras estão atentas às repercussões sobre a elevação constante dos preços do óleo diesel, que pode trazer para a atividade, principalmente no período de pico do transporte, um elevado custo na movimentação de cargas. Existe o receio de que, caso essa situação persista, o setor terceirizado passe a selecionar rotas de acordo com a melhor remuneração, o que poderá afetar a composição do preço do frete. Nesse período de entressafra, com os preços correspondendo à demanda de fretes reduzida, o peso do combustível no custo do frete não é destacado, situação que não é esperada para o início da colheita da safra em andamento. Observando a evolução do preço do óleo diesel desde maio até agora, verifica-se que os aumentos do combustível em todas as origens pesquisadas têm sido mensais, em contraste com o valor do frete, que varia fortemente atrelado aos movimentos da oferta e demanda.

## / Destaques GO

A partir deste mês, haverá cotação dos preços de serviços de frete para a praça de Rio Verde, com o intuito de coletar o valor de frete para o transporte de grãos até o terminal ferroviário. São transportes que ocorrem numa distância média de 30 km, em geral para atender as indústrias locais e grandes armazéns.

TABELA 3 / Preços de frete praticados em Goiás

ROTAS GRÃOS		R\$ / t			VARIÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	set/21	out/21	MÊS
IMBITUBA (SC)	RIO VERDE (GO)	1.642	200,83	193,33	-4%
PARANAGUÁ (PR)		1.262	161,33	156,67	-3%
SANTOS (SP)		977	170,67	164,67	-4%
GUARUJÁ (SP)		993	170,67	164,67	-4%
UBERABA (MG)		445	79,67	68,83	-16%
ARAGUARI (MG)		333	73,67	68,83	-7%
SÃO SIMÃO (GO)		177	53,00	53,83	2%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	-	29,33	-
IMBITUBA (SC)	CATALÃO (GO)	1.436	217,00	193,75	-12%
PARANAGUÁ (PR)		1.109	206,00	182,50	-13%
SANTOS (SP)		771	195,00	175,00	-11%
GUARUJÁ (SP)		787	195,00	175,00	-11%
UBERABA (MG)		212	76,00	67,50	-13%
ARAGUARI (MG)		78	58,80	52,50	-12%
SÃO SIMÃO (GO)		365	106,50	113,75	6%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	-	29,33	-
IMBITUBA (SC)	CRISTALINA (GO)	1.619	225,00	215,75	-4%
PARANAGUÁ (PR)		1.292	209,00	205,00	-2%
SANTOS (SP)		954	183,00	200,00	9%
GUARUJÁ (SP)		970	183,00	200,00	9%
UBERABA (MG)		395	81,00	79,25	-2%
ARAGUARI (MG)		261	73,00	73,75	1%
SÃO SIMÃO (GO)		548	125,00	120,00	-4%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	-	29,33	-
IMBITUBA (SC)	BOM JESUS DE GOIÁS (GO)	1.507	181,25	160,00	-13%
PARANAGUÁ (PR)		1.179	160,00	156,00	-3%
SANTOS (SP)		841	157,50	158,00	0%
GUARUJÁ (SP)		858	157,50	158,00	0%
UBERABA (MG)		309	66,25	60,00	-10%
ARAGUARI (MG)		197	66,25	60,00	-10%
SÃO SIMÃO (GO)		226	59,50	56,00	-6%
RIO VERDE (RO) - PLATAFORMA RODOVIÁRIA		22	-	29,33	-

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Distrito Federal

O mercado de transportes na região do Distrito Federal operou com baixos volumes no mês de setembro para as rotas de grãos com destino aos portos, tendo em vista a finalização da colheita de milho segunda safra e também da soja. Segundo relatório de grãos da Conab no mês de outubro, o estado se mostra em fase de semeadura de milho.

Pela análise da tabela abaixo (Tabela 4), é possível comparar os preços de transporte coletados em outubro/2021 e verificar que se mostram mais baixos para todas as rotas em relação ao mês de setembro, com quedas de até 5%. Em pesquisa, foi mencionado que o recuo se deu pela maior oferta de caminhões na região para o transporte de produtos agrícolas, considerando a finalização da colheita de milho e soja.

TABELA 4 / Preços de frete praticados no Distrito Federal

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	set/21	out/21	MÊS
ARAGUARI (MG)	BRASÍLIA (DF)	392	105,00	101,67	-3%
UBERABA (MG)		526	105,00	103,67	-1%
OSVALDO CRUZ (SP)		1.423	201,67	191,67	-5%
SANTOS (SP)		915	226,67	223,33	-1%
GUARUJÁ (SP)		1.085	240,00	234,33	-2%
IMBITUBA (SC)		1.101	313,33	303,33	-3%
PARANAGUÁ (PR)		1.750	243,33	249,00	2%

Fonte: Conab

Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-DF para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações.

## / Paraná

No Paraná, a pesquisa de preços de serviços de transporte no mês de outubro se mostrou em queda para algumas rotas em relação ao mês passado, principalmente para as rotas com destino ao porto de Paranaguá com origem de Campo Mourão e Ponta Grossa. Já as rotas com origem de Toledo e Cascavel mostraram leve aumento (Tabelas 5 e 6).

Em direção ao porto de Passo Fundo, no Rio Grande do Sul, a pesquisa não demonstrou resultado para a origem de Toledo. De acordo com a informação do mercado de transportes na região, este opera agora com preços de oferta e demanda, já que o movimento é baixo e tende a aumentar, somente, em Janeiro, na colheita de soja, quando deve haver maior movimentação de carga.

Para o transporte de feijão, o preço se manteve estável ou reduzido para os destinos de São Paulo/SP e Rio de Janeiro, com origem de Ponta Grossa e para o transporte com origem de Pato Branco, o preço demonstrou leve aumento. Esse aumento de preço da rota com origem de Pato Branco pode ter ocorrido em virtude do acúmulo de produto a ser transportado, devido ao período de chuvas no estado.

TABELA 5 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	set/21	out/21	MÊS
PASSO FUNDO (RS)	TOLEDO (PR)	560	105,00	SI	-
PARANAGUÁ (PR)		640	82,00	88,00	7%
PARANAGUÁ (PR)	CAMPO MOURÃO (PR)	554	120,00	90,00	-33%
	CASCADEL (PR)	602	80,00	82,00	2%
	PONTA GROSSA (PR)	214	65,00	47,00	-38%

TABELA 6 / Preços de frete praticados no Paraná

ROTAS		R\$ / t			VARIAÇÃO PERCENTUAL (%)
DESTINO-UF	ORIGEM-UF	KM	set/21	out/21	MÊS
SÃO PAULO (SP)	PONTA GROSSA (PR)	515	150,00	150,00	0%
RIO DE JANEIRO (RJ)		942	250,00	190,00	-32%
SÃO PAULO (SP)	PATO BRANCO (PR)	853	234,00	310,00	25%
RIO DE JANEIRO (RJ)		1.279	338,00	350,00	3%

Fonte: Conab

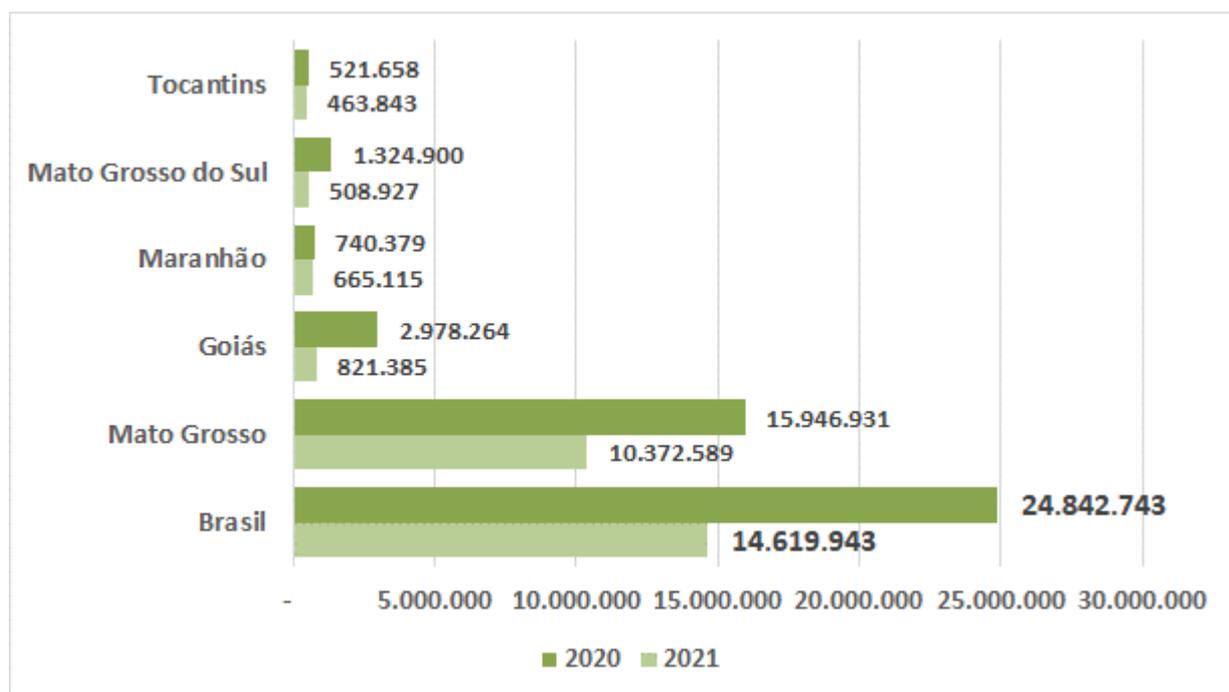
Nota: Pesquisa mensal realizada pela Conab-GO para monitorar as rotas mais relevantes de corredores logísticos com origem no Estado, com objetivo de alimentar banco de dados e subsidiar a elaboração de conjunturas econômicas e eventuais trabalhos da Companhia. A pesquisa não se propõe a definir preço referencial de mercado, tratando-se somente de uma coleta de informações

## / Milho

A estimativa de exportação de milho da Conab para a safra 2020/21 é de 20 milhões de toneladas. Esse novo ajuste vem de encontro ao baixo ritmo de embarques do cereal na safra vigente, tendo em vista que, neste mês de outubro, o Brasil importou em torno de 1,8 milhão de toneladas, o menor volume para este mês desde 2016, outro ano de fortes problemas climáticos e impacto no volume de produção de milho.

No Gráfico 1, percebe-se que, proporcionalmente, as maiores reduções foram em Goiás, Mato Grosso do Sul e Mato Grosso. Os dois primeiros justificam-se pela quebra na produção, em virtude da seca durante a safra. No entanto, para o Mato Grosso, fica claro o forte movimento de *wash out*, com reversão desses contratos de venda para exportação sendo direcionados ao mercado interno, visto os elevados preços dos grãos, ainda um pouco descolados da paridade de exportação.

**GRÁFICO 1 / Exportações de milho de janeiro a outubro de 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)**



Fonte: Comexstat

Mesmo assim, os portos do Arco Norte, principal caminho para o milho mato-grossense, seguem, proporcionalmente, em destaque. Entretanto, o desafio para estes portos deverá ser a próxima safra, visto que, provavelmente, deverá ser um a safra recorde, pois, de acordo com a estimativa da Conab, o Brasil produzirá o volume recorde de quase 81 milhões de toneladas na 2ª safra e exportará 36,7 milhões, o maior volume embarcado da série histórica.

**TABELA 7 / Principais portos exportadores de milho de janeiro a outubro (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2021		JAN/OUT 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>7.040.035</b>	<b>48,2%</b>	<b>10.303.115</b>	<b>41,5%</b>
BARCARENA - PA	2.961.599	20,3%	4.628.060	18,6%
ITAQUI - MA	1.990.928	13,6%	2.441.517	9,8%
ITACOATIARA - AM	1.046.209	7,2%	698.502	2,8%
SANTAREM - PA	1.041.299	7,1%	2.535.036	10,2%
<b>SANTOS -SP</b>	<b>5.704.165</b>	<b>39,0%</b>	<b>10.570.415</b>	<b>42,5%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>811.090</b>	<b>5,5%</b>	<b>1.645.369</b>	<b>6,6%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>306.114</b>	<b>2,1%</b>	<b>745.930</b>	<b>3,0%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>292.860</b>	<b>2,0%</b>	<b>579.272</b>	<b>2,3%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>262.307</b>	<b>1,8%</b>	<b>460.777</b>	<b>1,9%</b>
<b>IMBITUBA - SC</b>	<b>124.950</b>	<b>0,9%</b>	<b>430.052</b>	<b>1,7%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>78.422</b>	<b>0,5%</b>	<b>107.814</b>	<b>0,4%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>14.619.943</b>		<b>24.842.743</b>	

Fonte: Comexstat

## / Soja (grão e farelo)

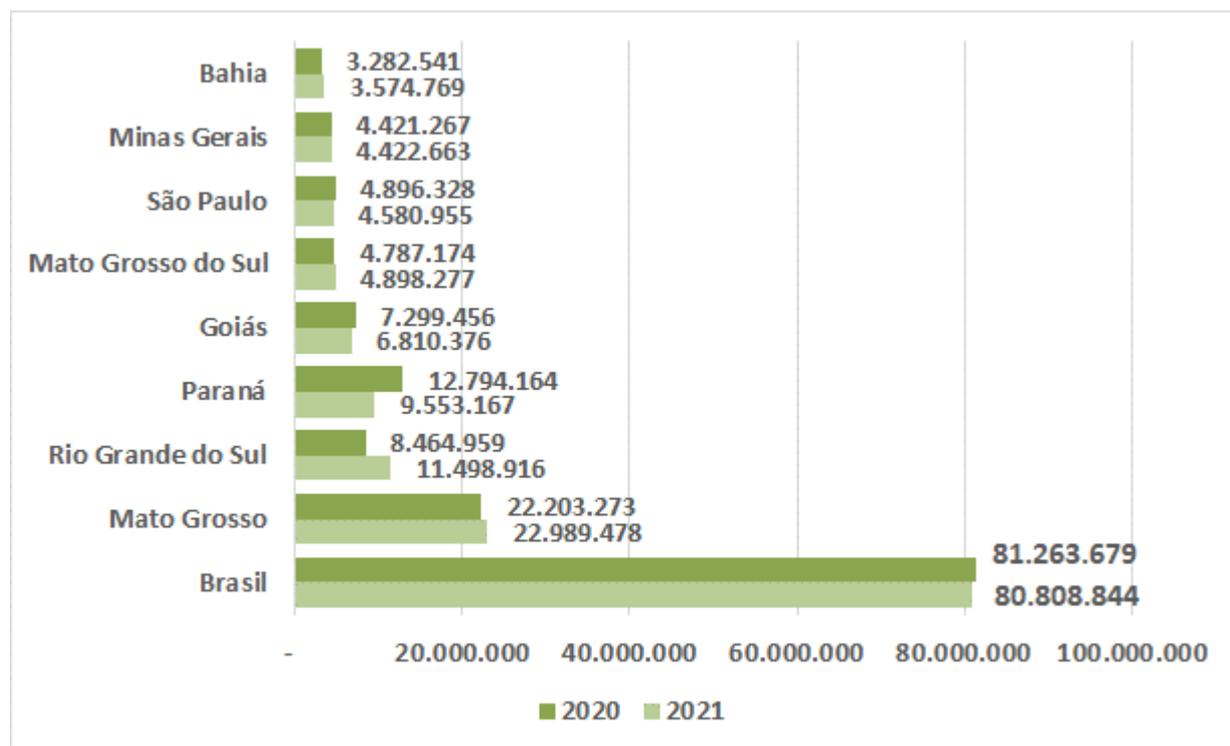
A exportação de soja em grãos encontra-se muito próxima do mesmo volume do ano passado, se aproximando, no acumulado de janeiro a outubro, dos 81 milhões de toneladas. A estimativa da Conab é que os embarques da oleaginosa atinjam 84,4 milhões de toneladas, cerca de 1,4 milhão acima do que foi exportado em 2020.

Isto porque, desde de agosto, os embarques mensais de soja estão acima dos do ano passado, levando a crer que, devido a um forte movimento de reversão dos contratos de exportação de milho para o mercado interno, as tradings viram uma oportunidade de negociar a soja.

Outro ponto de destaque foi o fato da diminuição dos embarques da oleaginosa norte-americana, vez que o furacão IDA trouxe dificuldades para logística de escoamento da safra, também, gerando uma oportunidade para o Brasil. Em contraponto a isso, há uma retomada das exportações norte-americanas para os próximos meses, já implicando em redução nos prêmios dos portos brasileiros que, até então, estavam trabalhando acima da média dos últimos 05 anos.

Neste último boletim de levantamento de safra<sup>1</sup>, a Conab publicou o quadro de oferta e demanda de soja para as safras 2020/21 e 2021/22, onde indica uma exportação recorde de 89,9 milhões de toneladas, algo plenamente factível, levando-se em conta a expectativa de produção recorde, bem como o bom andamento do plantio e das condições climáticas favoráveis às lavouras, nas principais praças produtoras.

### GRÁFICO 2 / Exportações de soja de janeiro a outubro de 2020 e 2021 por Estado (em mil toneladas)



<sup>1</sup> [https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/39691\\_7cfce4cdbc69deafc9a9a0cad72d554d](https://www.conab.gov.br/component/k2/item/download/39691_7cfce4cdbc69deafc9a9a0cad72d554d).

Tal cenário tende a mexer com o mercado de fretes, onde estima-se um alto volume de movimentação já no mês de janeiro, sendo o período de março, o possível pico. Tendo em vista, os elevados preços dos combustíveis, possivelmente poderá ter um incremento no custo de frete, sendo este um fato importante no planejamento dos produtores e comerciantes de soja.

Mesmo com um volume de embarques no país um pouco abaixo do registrado em 2020, o Arco Norte apresentou um incremento, sobretudo para os portos de Itaqui e Barcarena. Já para os portos do Sul do país, destaca-se o porto de Rio Grande – RS, impulsionado pela produção de soja do Rio Grande do Sul, que hoje configura como o 2º principal exportador da oleaginosa.

**TABELA 8 / Principais portos exportadores de soja de janeiro a outubro (toneladas)**

DESTINO -UF/PORTO	JAN/OUT 2021		JAN/OUT 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
<b>ARCO NORTE</b>	<b>26.356.644</b>	<b>32,6%</b>	<b>25.497.280</b>	<b>31,4%</b>
ITAQUI - MA	9.570.989	11,8%	8.579.771	10,6%
BARCARENA - PA	8.093.274	10,0%	7.281.159	9,0%
SANTAREM - PA	3.152.448	3,9%	3.708.133	4,6%
ITACOATIARA - AM	2.699.401	3,3%	3.031.570	3,7%
SALVADOR - BA	2.840.533	3,5%	2.896.647	3,6%
<b>SANTOS - SP</b>	<b>22.003.283</b>	<b>27,2%</b>	<b>21.119.360</b>	<b>26,0%</b>
<b>PARANAGUA - PR</b>	<b>11.448.098</b>	<b>14,2%</b>	<b>14.269.233</b>	<b>17,6%</b>
<b>RIO GRANDE - RS</b>	<b>11.794.243</b>	<b>14,6%</b>	<b>9.319.934</b>	<b>11,5%</b>
<b>SAO FRANCISCO DO SUL - SC</b>	<b>4.445.595</b>	<b>5,5%</b>	<b>5.418.983</b>	<b>6,7%</b>
<b>VITORIA - ES</b>	<b>3.822.128</b>	<b>4,7%</b>	<b>4.233.195</b>	<b>5,2%</b>
<b>OUTROS</b>	<b>938.853</b>	<b>1,2%</b>	<b>1.405.694</b>	<b>1,7%</b>
<b>TOTAL</b>	<b>80.808.844</b>		<b>81.263.679</b>	

Fonte: Comexstat

No caso do farelo de soja, a dinâmica está muito similar à da soja, com uma exportação acumulada de 14,2 em 2021 contra 14,6 milhões de toneladas em 2020. O porto de Rio Grande segue como destaque, visto ser um dos portos onde houve significativo incremento no volume de embarques.

TABELA 9 / Principais portos exportadores de farelo de soja de janeiro a outubro (toneladas)

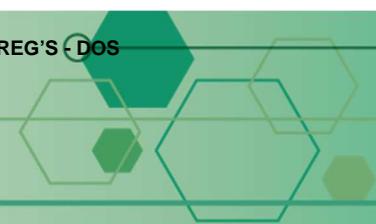
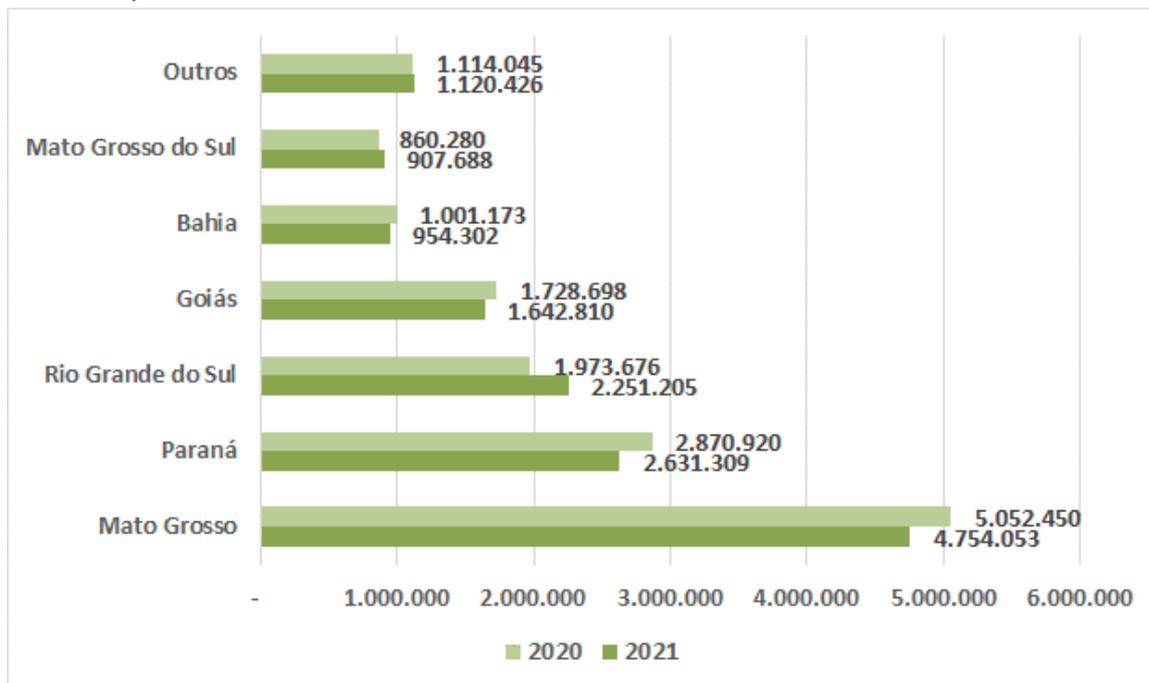
DESTINO -UF/PORTO	JAN/SET 2021		JAN/SET 2020	
	QUANT. (T)	PART. %	QUANT. (T)	PART. %
SANTOS - SP	5.857.688	41,1%	5.913.925	40,5%
PARANAGUA - PR	4.291.018	30,1%	4.909.850	33,6%
RIO GRANDE - RS	2.258.373	15,8%	1.940.339	13,3%
SALVADOR - BA	931.568	6,5%	1.059.398	7,3%
IMBITUBA - SC	293.085	2,1%	53.726	0,4%
VITORIA - ES	247.133	1,7%	208.891	1,4%
ITACOATIARA - AM	179.554	1,3%	227.985	1,6%
OUTROS	203.375	1,4%	287.129	2,0%
<b>TOTAL</b>	<b>14.261.794</b>		<b>14.601.243</b>	

Fonte: Comexstat

Isto porque, o estado do rio Grande do Sul foi, junto com o Mato Grosso do Sul, os únicos que tiveram aumento no volume exportado de farelo de soja, ou seja, o aumento na produção da oleaginosa, favoreceu todo o complexo soja deste estado. A expectativa para a próxima safra é de que este cenário altista permaneça.



GRÁFICO 3 / Exportações de farelo de soja de janeiro a outubro de 2020 e 2021 por Estado, (em mil toneladas)



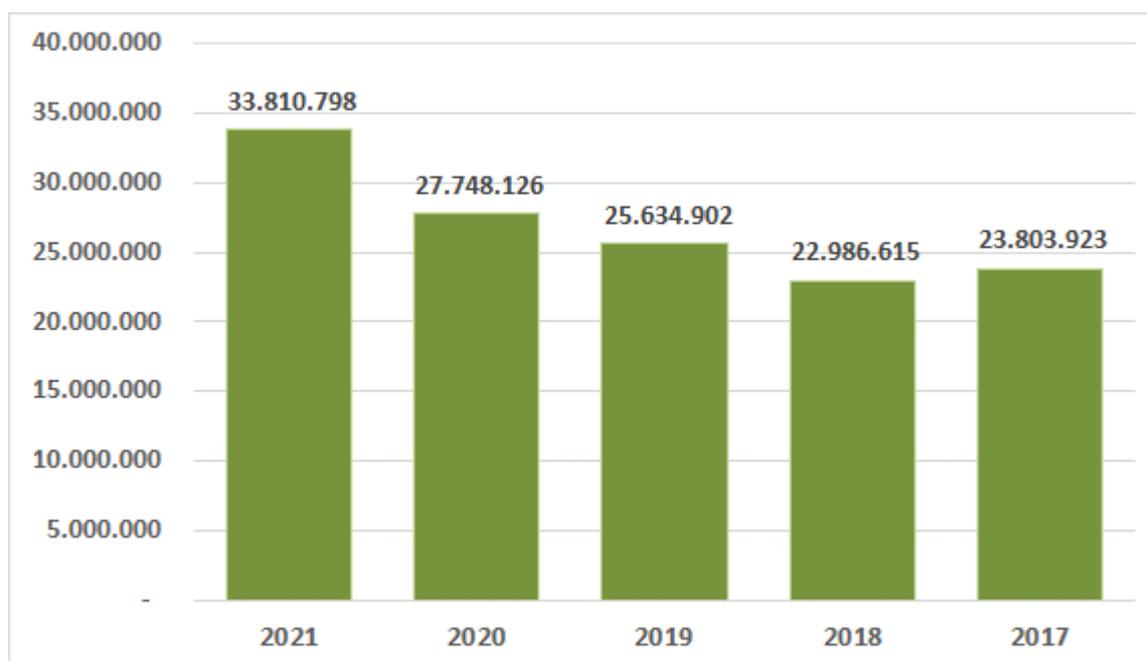
## / Adubos e Fertilizantes

O mercado de fertilizantes iniciou o mês de outubro com algumas preocupações em relação ao abastecimento desses insumos. Após a China anunciar uma restrição às importações, dado o aumento do gás natural, impactando no aumento dos preços dos nitrogenados, bem como garantir o abastecimento para a produção doméstica; a Rússia seguiu pelo mesmo caminho, informando que, também, iria restringir as exportações de fertilizantes, com estabelecimento de cotas.

De fato, tal cenário gerou preocupações do setor agrícola nacional, tendo em vista que a Rússia é o principal fornecedor de fertilizantes para o Brasil.

Contudo, o volume de importação de fertilizantes no país, continuou recorde e já está consolidado como o maior da série histórica, chegando a 33,8 milhões, caracterizando de vez um maior investimento na safra atual, bem como na indicação de um aumento de área plantada das principais commodities nacionais, como soja e milho.

### GRÁFICO 4 / Importação brasileiras de Adubos e Fertilizantes de janeiro a outubro – toneladas

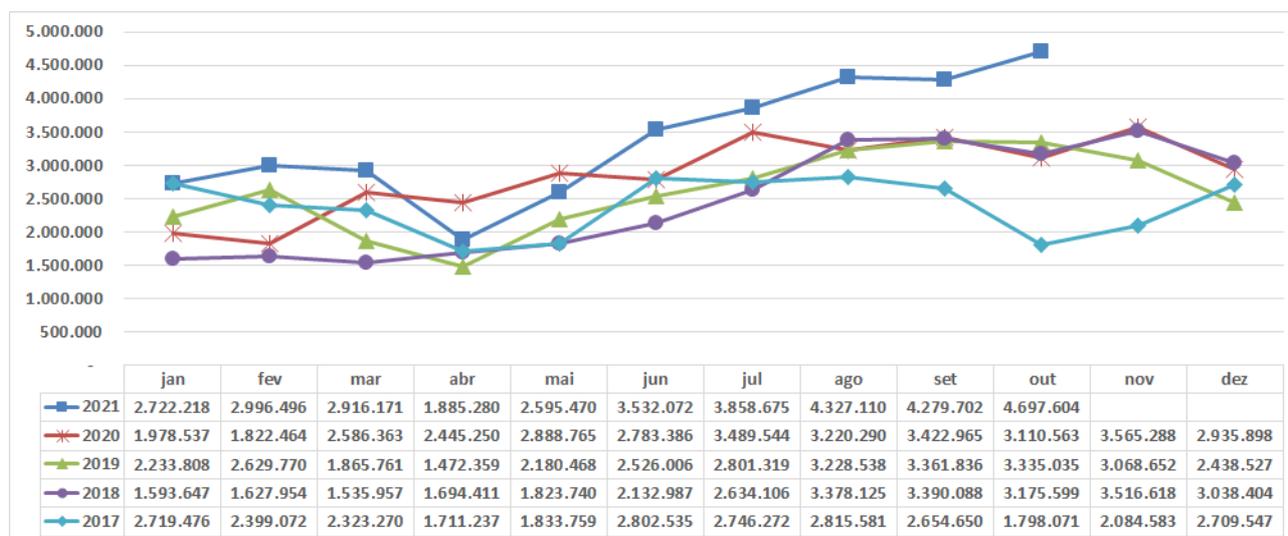


Fonte: Comexstat

Este cenário mundial atual pode criar mais preocupação para o abastecimento para os próximos meses e, talvez, para o próximo ano. No entanto, o governo brasileiro já iniciou tratativas com o governo e empresas russas no intuito de garantir a regularidade no fornecimento de fertilizantes, fato que diminui as preocupações.

Desta feita, seguindo o ritmo para os próximos meses, não seria difícil o Brasil importar mais de 35,0 milhões de toneladas destes insumos, principalmente pelo fato de os produtores estarem capitalizados e incentivados ao investimento no plantio, apesar da elevação significativa dos custos dos adubos, visando atingir altos níveis de produtividade.

## GRÁFICO 5 / Evolução da importação mensal de fertilizantes no Brasil

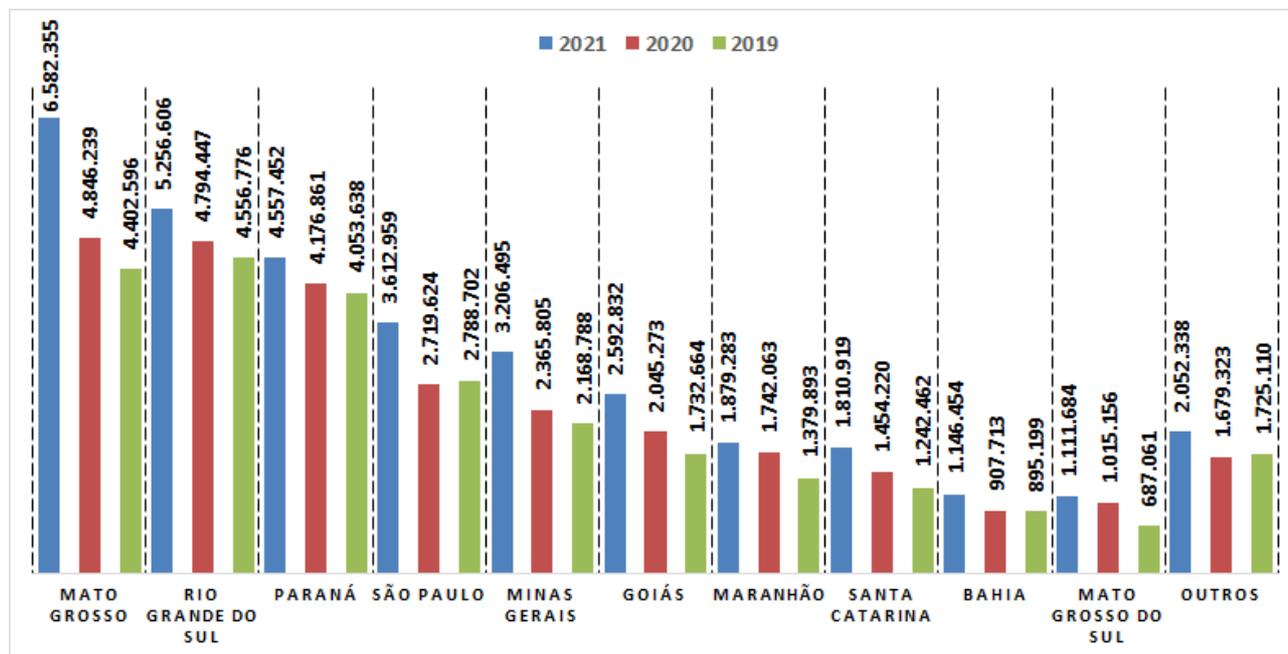


Fonte: Comexstat

Para se ter uma ideia, o Mato Grosso, principal estado produtor de milho, soja e algodão do país, importou de janeiro a outubro, 6,6 milhões de toneladas, um incremento de 35,8% em relação ao mesmo período do ano anterior (Gráfico 6). Dentre os principais produtores nacionais, somente o Maranhão teve um aumento abaixo de 9,0%. Vários estados superaram 20 p.p de incremento.

Este cenário pode indicar um aumento no custo de movimentação de cargas, sobretudo para o Porto de Paranaguá e Santos, principais portos de internalização destes insumos. O porto de Santos, segundo a Secretaria de Comércio Exterior – Secex, saiu de 5,4 para 8,5 milhões de toneladas, de um ano para o outro. O aumento mais significativo foi do porto de Itaquí que em 2020, internalizou 657 mil toneladas e, em 2021, 2,4 milhões, ou seja, quase 4 vezes mais, indicando ser o porto do Arco Norte mais bem estruturado para o recebimento deste tipo de carga seguido pelos portos do Pará (Santarém e Barcarena).

Neste sentido, o aumento de importação de fertilizantes, pelos portos do Arco Norte, pode indicar, inclusive, a possibilidade de diminuição no custo de transporte, visto a maior possibilidade de frete de retorno (sobe com o grão e desce com o fertilizante).

**GRÁFICO 6 / Os 10 principais estados importadores de fertilizantes**


Fonte: Comexstat

## / Movimentação de estoques da Conab

No último mês de outubro, houve continuação das contratações de transporte para movimentação de cestas de alimentos amparadas pelo TED n.º 08/2020, que objetiva distribuir cestas de alimentos à públicos em situação de insegurança alimentar (indígenas, extrativistas e pescadores), devido à Covid-19, porém já em processo de finalização. Não houve novos editais para contratação de transporte de milho em grãos para atendimento do programa de Vendas em Balcão no mês de Outubro, permanecendo as últimas contratações feitas, onde houve prosseguimento das execução do transporte contratado, cujo dados de acompanhamento estão descritos na tabela abaixo (Tabela 10).

**TABELA 10 / Remoções 2021 – Quantidades embarcadas até 31.10.2021**

AVISOS (Nº)	PRODUTO	KG CONTRATADO	DESÁGIO (%)	VALOR MÉDIO CONTRATADO (R\$/t)	KG REMOVIDO	KG A REMOVER	CANCELADO	% REALIZADO
13	MILHO	6.152.220	17,79	402,44	1.885.120	0	4.267.100	30,64
1000	MILHO	0	0	0	0	0	0	0,00
23	MILHO	34.908.198	15,86	418,33	27.151.188	0	7.757.010	77,78
25	MILHO	11.241.802	14,22	441,67	8.241.802	0	3.000.000	73,31
26	CESTA	392.238	38,47	483,12	392.238	0	0	100,00
30	MILHO	2.065.040	21,51	417,42	2.065.040	0	0	100,00
31	CESTA	2.114.464	14,91	270,99	2.114.464	0	0	100,00
33	CESTA	343.662	16,15	231,91	343.662	0	0	100,00
35	CESTA	1.295.888	5,82	517,01	1.295.888	0	0	100,00
39	CESTA	1.519.276	6,62	710,01	1.519.276	0	0	100,00
41	CESTA	1.126.944	24,49	177,2	1.126.944	0	0	100,00
42	MILHO	8.338.680	16,66	409,46	8.338.680	0	0	100,00
45	CESTA	1.687.290	9,58	1.343,95	1.687.290	0	0	100,00
46	CESTA	727.980	13,85	1.220,50	727.980	0	0	100,00
47	CESTA	91.938	16,61	700,47	91.938	0	0	0,00
48	CESTA	2.905.584	24,83	688,32	2.824.124	81.460	0	97,20
49	CESTA	770.000	23,21	401,16	770.000	0	0	100,00
55	CESTA	284.240	0,00	310,79	284.240	0	0	100,00
56	CESTA	226.182	0	0	0	0	0	0,00
57	CESTA	680.064	0	0	0	0	0	0,00
62	MILHO	9.348.709	18,05	375,53	9.348.709	0	0	100,00
65	CESTA	680.064	34,13	191,01	680.064	0	0	100,00
66	CESTA	226.182	21,6	219,73	0	0	0	0,00
68	MILHO	2.881.373	23,58	419,20	2.881.373	0	0	100,00
72	CESTA	1.202.168	23,57	405,1	1.202.168	0	0	100,00
74	CESTA	1.926.804	19,91	399,98	1.101.100	825.704	0	57,15
75	CESTA	205.128	11,44	138,45	195.804	9.324	0	95,45
76	CESTA	166.474	0	630,28	105.168	61.306	0	63,17

\*Valor médio contratado sem ICMS; \*\* Aviso de Frete direcionado para Cooperativa de Transportadores Autônomos (Lei nº 13.713/18);\*\*\* Aviso de Frete parcialmente cancelado por descumprimento do Regulamento de Transportes da Conab;\*\*\*\* Aviso de Frete reofertado ao mercado.

**CONAB - SUPERINTENDÊNCIA DE LOGÍSTICA OPERACIONAL – SULOG E SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS – SUREG'S - DOS ESTADOS DO MT, MS, GO, DF E PR**

SGAS 901 Bloco A, Lote 69, Asa Sul - Edifício Conab - 70.390-010 - Brasília-DF

sulog@conab.gov.br Fone: (61) 3312 6000 www.conab.gov.br